

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Till Eulenspiegel



Temporada 2023

|o|s|e|s|p|

sem
fron-
teiras

19, 20 E 21 OUT



CONCERTO TAMBÉM
TRANSMITIDO AO
VIVO GRATUITAMENTE
EM [YOUTUBE.COM/](https://www.youtube.com/videososesp)
[VIDEOSOSES](https://www.videososesp.com)



19 OUT QUI 20H30
20 OUT SEX 20H30
21 OUT SÁB 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
NUNO COELHO REGENTE
ANDRÉ HENCLEEDAY MULTI-INSTRUMENTISTA

●●● **NUNO DA ROCHA** [1986]

Inferno – Concerto para multi-instrumentista, coro e orquestra [2019]

COMPOSITOR CONVIDADO

ESTREIA LATINO-AMERICANA

COENCOMENDA SP – LX NOVA MÚSICA

27 MIN

INTERVALO 20 MIN

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]

Sinfonia nº 36 em Dó maior, KV 425 – Linz [1783]

1. ADAGIO. ALLEGRO SPIRITOSO
2. ANDANTE
3. MENUETTO
4. FINALE: PRESTO

26 MIN

RICHARD STRAUSS [1864-1949]

As travessuras de Till Eulenspiegel, Op. 28 [1894-95]

15 MIN

NUNO DA ROCHA

AVEIRO, PORTUGAL, 1986

INFERNO – CONCERTO PARA MULTI-INSTRUMENTISTA, CORO E ORQUESTRA [2019]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, flauta contralto, 3 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa e cordas.

Estreia mundial: encomenda conjunta da Fundação Osesp e da Fundação Calouste Gulbenkian. Teve sua estreia mundial a 5 de maio de 2020, em Lisboa, e agora tem sua estreia latino-americana.

“Um homem entra no Inferno. Sem saber por quê, aproxima-se de suas portas. Entra. Na estranheza de sua existência, vê-se a si próprio como nunca tinha se visto.”

Esse foi o mote que dei ao escritor Clément Bondu para que construísse uma narrativa em torno dessa imagem dantesca. Queria que a narrativa fosse como uma fina película que envolvesse o material musical. Não que ocupasse um plano de imposição sobre a percepção de quem a segue, mas que oferecesse um pequeno conforto perante a música, que pode ser sempre tantas coisas diferentes para cada um dos que a escutam.

Primeiro, o homem que ali entra encontra um conjunto de vozes — como um coro quase imperceptível na sua mensagem — que o recebe e o traz para dentro daquele espaço. Depois, ele ouve uma só voz. Serena, mas firme. Parece que fala com ele, que lhe é dirigida. Mais tarde, as vozes que o receberam começam a se tornar menos difusas. O espaço é como uma torre de Babel. “Eu pequei”, diz uma das vozes. “Do you know what Charon told me?” [Sabe o que Caronte me contou?], pergunta outra. Gradualmente, o espaço torna-se cada vez mais familiar para o homem. Como se ele já fosse dali. Como se pertencesse ao lugar. Como um sem-teto após a primeira semana na rua, depois que se torna “normal”. Já imaginaram a primeira semana de um sem-teto na rua?

Aquela voz serena volta a falar com ele. Apresenta-se. Meio indiferente, parece. E o homem que ali chegou e que a escuta vê nela um espelho de si próprio. Através de cada uma das palavras, em cada uma delas. No conforto de sua não existência, percebe que, afinal, não chegou ao Inferno.

Nuno da Rocha é doutorando em Composição pela Royal Academy of Music, Londres, Reino Unido. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e estudou Composição com Vasco Mendonça, Carlos Marecos, Luís Tinoco, Carlos Caires e António Pinho Vargas.

WOLFGANG AMADEUS MOZART

SALZBURGO, ÁUSTRIA, 1756 – VIENA, ÁUSTRIA, 1791

SINFONIA Nº 36 EM DÓ MAIOR, KV 425 – LINZ [1783]

Orquestração: 2 oboés, 2 fagotes, tímpanos e cordas.

Estreia mundial: 4 de novembro de 1783, na cidade de Linz, Alemanha, pela Orquestra Ballhaus, sob regência do próprio compositor.

Em 1782, já bem estabelecido em Viena, Mozart casou-se com a soprano Constanze Weber, em uma união desaprovada pelo pai e pela irmã do compositor. No verão de 1783, na esperança de melhorar as relações familiares, o jovem casal rumou a Salzburgo para uma visita de três meses a Leopold e Nannerl, pai e irmã de Mozart. A empreitada não teve muito sucesso — Constanze nunca seria plenamente aceita no seio da família —, mas acarretou a criação de uma das peças mais célebres do compositor.

No caminho de retorno a Viena, Mozart soube que, em Ebelsberg, cidade vizinha a Linz, haveria a récita de uma ópera “à qual toda Linz iria”, segundo narrou em carta a seu pai: “Decidi então ir também, e nos dirigimos para lá”. Ali, foram recebidos pelo conde de Thun, membro da mesma família de mecenas de Mozart em Viena, que fez questão de hospedá-los afetuosamente. Em contrapartida, Mozart aceitou completar o programa de um concerto que a orquestra do conde apresentaria em quatro dias: “como não tenho nenhuma sinfonia em mãos, estou escrevendo uma nova a todo vapor”.

A *Sinfonia Linz* inicia-se com uma introdução lenta e solene, que desemboca em um “Allegro Spiritoso” vivaz e festivo — o recurso, cunhado por Haydn, aparece aqui pela primeira vez na obra de Mozart. Com seções bem definidas — apresentação de dois temas pelas cordas, desenvolvimento, recapitulação e *coda* —, o movimento ganha dinamismo com o ritmo marcado e as conversas motivicas entre os instrumentos.

O segundo movimento, “Andante”, apresenta uma melodia de caráter operístico sobre um padrão rítmico siciliano. A presença ocasional de trompetes e tímpano, rara em segundos movimentos, agrega contrastes à complexidade musical que antecipa características das sinfonias de Beethoven. Segue-se um “Menuetto” sincopado, inspirado no Ländler (dança camponesa germânica), com bucólicos comentários do oboé. O “Finale” é um “Presto” rodopiante e burlesco, novamente de caráter operístico, com indicação para ser tocado o mais rápido possível. Os temas enérgicos das cordas contrastam com curtas seções mais líricas protagonizadas, outra vez, pelo oboé.

Depois do concerto em Linz, regido pelo compositor, Leopold organizou a estreia da obra em Salzburgo, na esperança de manter o nome de seu filho vivo na cena musical local, para o caso de seu retorno — o que, como sabemos, nunca aconteceu.

Júlia Tygel é pianista e compositora, e está à frente das atividades sociais da Unigel.

RICHARD STRAUSS

MUNIQUE, ALEMANHA, 1864 – GARMISCH-PARTENKIRCHEN, ALEMANHA, 1949

AS TRAVESSURAS DE TILL EULENSPIEGEL, OP. 28 [1894-95]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 3 oboés, corne-inglês, requinta, 2 clarinetes, clarone, 3 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão e cordas.

Estreia mundial: 5 de novembro de 1895, em Colônia, pela Gürzenich Konzert Städtische Orchester, sob regência de Franz Wüllner.

Till Eulenspiegel é um personagem irreverente, burlesco e trapaceiro da cultura oral alemã, e remonta à Idade Média. Talvez inspirado em uma pessoa real que teria vivido no século XIV, Till zomba principalmente das figuras de autoridade, revelando a hipocrisia social. É interessante que seu nome, Eulenspiegel, seja uma junção das palavras alemãs para “coruja”, um símbolo associado às bruxas e ao desconhecido, e “espelho”, aquilo que nos mostra quem verdadeiramente somos. A figura traça paralelos com Pedro Malasartes, personagem de origem medieval da cultura ibérica e que também achincalha o *status quo*.

Curiosamente, Strauss não ofereceu ao público um programa definido da peça na estreia, em 1895, deixando que “os alegres habitantes de Colônia adivinhassem o que o malandro lhes aprontou por meio dos truques musicais”. Posteriormente, o compositor forneceu informações baseadas nas anotações de sua partitura.

As cordas abrem inicialmente as cortinas da imaginação para a história que começará, e Till Eulenspiegel é apresentado por um motivo da trompa que mimetiza repetidamente as sílabas de seu nome. Depois de um breve desenvolvimento desse tema, nosso herói (ou anti-herói) é aludido por uma melodia do clarinete (na partitura, Strauss indica: “era um duende endiabrado!”) e começam suas travessuras. Montado em um cavalo, ele atravessa a feira galopando — podemos ouvir o estrondo dos pratos seguido por notas agudas em *frullato* nos trompetes, aludindo aos gritos das mulheres. Depois da confusão, um silêncio: o ladino consegue fugir usando botas de sete léguas.

Till então se fantasia de padre, “escorrendo unção e moralidade” em um pretenso tema solene tocado pelas violas, clarinetes e fagotes. Sua identidade, contudo, é revelada pelo matreiro tema do clarinete, e um solo de violino inicia um sermão. Como uma criança que muda repentinamente a brincadeira, Till agora já está interessado em belas moças — o que Strauss ilustra com um diálogo lírico entre cordas e madeiras, que segue em um crescente à medida que Eulenspiegel corteja uma das jovens. Ela, contudo, gentilmente recusa seus afetos, e ele “jura vingança a todas as mulheres”.

Nosso personagem encontra depois os “Filisteus”, retratados por um motivo dos fagotes e do clarone, e os coloca diversas perguntas retóricas que os fazem entrar em contradição, expondo a fragilidade de suas teorias. Till deixa a cena com uma canção zombeteira, tocada pelas cordas.

O tema “Eulenspiegel” apresentado no início pela trompa reaparece, desencadeando um frenesi — podemos imaginar Till dançando em regozijo por suas traquinagens. Até que as caixas anunciam o pior: nosso ardiloso personagem está diante de um tribunal! Seus inquisidores são retratados pelos metais em notas graves, e Till responde com assobios inicialmente indiferentes, mas cada vez mais sôfregos. Os metais anunciam então sua sentença de morte, e Till é enforcado. Após um silêncio, o tema de abertura do violino vem fechar as cortinas da história... Mas eis que o tema de Till Eulenspiegel reaparece no final, sugerindo que seu espírito estará sempre presente entre nós — ou que, afinal, tudo não passou de mais uma de suas anedotas.

Júlia Tygel.

Revisão crítica das notas: **Igor Reis Reyner.**



© MARIANA GARCIA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira. Em outubro de 2022, a Osesp — Orquestra e Coro — estreou no Carnegie Hall, em Nova York, realizando dois programas — o primeiro como convidada da série oficial de assinaturas da casa, o segundo com o elogiado projeto “Floresta Villa-Lobos”. Na Temporada 2024, a orquestra celebrará 70 anos de história com programação especial e a realização de uma turnê internacional.



© RODRIGO ROSENTHAL

CORO DA OSESP

Criado em 1994, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos xx e XXI e nas criações de compositores brasileiros. Gravou álbuns pelo Selo Digital Osesp, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina Peleggi assumiu a regência, tendo William Coelho como Maestro Preparador — posição que ele mantém desde então. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme virtual com Yo-Yo Ma e artistas de outros sete países. Em 2022, fez turnê com a Osesp nos Estados Unidos, apresentando-se, novamente liderados por Alsop, no Music Center at Strathmore, em North Bethesda, e em dois concertos no Carnegie Hall, em Nova York. Na Temporada 2024, o grupo celebra seus 30 anos, com programação especial.



© LAURA MANFREDINI

CORO ACADÊMICO DA OSESP

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o Coro Acadêmico é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano de um coro profissional, fazendo apresentações junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico em Canto, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio, válido em todo o território nacional.

© ANDRÉJ GRILC



NUNO COELHO REGENTE

Nascido no Porto (Portugal), Nuno Coelho é regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Principado de Astúrias e também regente convidado da Orquestra Gulbenkian, atualmente envolvido em projeto que marca o centenário de José Saramago, a partir da releitura feita pelo romancista sobre a ópera *Don Giovanni*, de Mozart. Nesta temporada, estreia junto à Royal Concertgebouw e à Filarmônica de Tampere, além de retornar às Sinfônicas da Antuérpia e de Tenerife e de realizar turnê com a Orquestra Jovem Nacional da Espanha. Dentre as distinções acumuladas ao longo de sua carreira, destacam-se a Competição Internacional de Regência de Cadaqués (Espanha, 2017) e o primeiro lugar no Prêmio Neeme Järvi, do Festival Gstaad Menuhin (Alemanha, 2015). Nuno Coelho também foi bolsista Dudamel Fellows em conjunto com a Filarmônica de Los Angeles entre 2018-19. Nascido em Porto em 1989, estudou violino em Klagenfurt e Bruxelas, e regência em Zurique, com Johannes Schlaefli.



© DIVULGAÇÃO

ANDRÉ HENCLEEDAY MULTI-INSTRUMENTISTA

André Hencleeday é performer e compositor sediado em Lisboa (Portugal), onde nasceu, em 1988. Concluiu o curso de Piano no Conservatório Nacional de Lisboa e mais tarde a Licenciatura em Composição na Escola Superior de Música dessa mesma cidade. Apresenta-se e grava regularmente com grupos de música improvisada, trabalhando em parceria com o músico Ernesto Rodrigues. Foi assistente de Miguel Azguime na sala de concertos O' Culto da Ajuda. No contexto da exposição "Desenho Sem Fim", de Rui Chafes, realizou um concerto de encerramento com o projeto "Candura", que divide com Pedro Coragem. Estreou como solista na peça *Inferno*, de Nuno da Rocha, em 2020, com o Coro e a Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA

DAVI GRATON

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

YURIY RAKEVICH

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

ADRIAN PETRUTIU

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

LEV VEKSLER*

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

| EMÉRITO

IGOR SARUDIANSKY

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

MATTHEW THORPE

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FELIPE BUENO***

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSER

IRINA KODIN

KATIA SPÁSSOVA

LEANDRO DIAS

LEONARDO BOCK***

MARCIO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SAMUEL DIAS***

SORAYA LANDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

SÁVIO CHAGAS**

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO

PETER PAS CONCERTINO

ANDRÉ RODRIGUES

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

KINDA ASSIS**

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA

HELOISA MEIRELLES CONCERTINO

RODRIGO ANDRADE CONCERTINO

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA

PEDRO GADELHA SOLISTA

MARCO DELESTRE CONCERTINO

MAX EBERT FILHO CONCERTINO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

ANTONIO DOMICIANO**

HARPAS

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA

FABÍOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS

SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCÁDIO MINCZUK SOLISTA

NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA

SÉRGIO BURGANI SOLISTA

NIVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS REQUINTA

GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA

JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA

ANDRÉ GONÇALVES

DANIEL FILHO***

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA

ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA

MARCOS MOTTA UTILITY

MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA

WAGNER POLISTCHUK SOLISTA

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

DIEGO BOSCOLO**

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA

RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

RUBÉN ZÚÑIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

ANDREA CAMPOS VIOLINO

RAUL MENEZES FLAUTA

FACUNDO CANTERO FAGOTE

* CARGO INTERINO.

** ACADEMISTA DA OSESP.

*** CARGO TEMPORÁRIO

Os nomes estão relacionados em

ordem alfabética, por categoria.

Informações sujeitas a alterações.

Coro da Osesp

MAESTRO PREPARADOR

WILLIAM COELHO

SOPRANOS

ANNA CAROLINA MOURA
ELIANE CHAGAS
ERIKA MUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
GIULIA MOURA
JI SOOK CHANG
MARINA PEREIRA
NATÁLIA ÁUREA
REGIANE MARTINEZ
MONITORA
ROXANA KOSTKA
VALQUÍRIA GOMES
VIVIANA CASAGRANDI

MEZZOS E CONTRALTOS

ANA GANZERT
CELY KOZUKI
CLARISSA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LÉA LACERDA
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER
MARIA RAQUEL GABOARDI
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRONZATI
PATRÍCIA NACLE
SILVANA ROMANI
SOLANGE FERREIRA
VESNA BANKOVIC
MONITORA

TENORES

ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERNANI MATHIAS ROSA
FÁBIO VIANNA PERES
JABEZ LIMA
JOCELYN MAROCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES

MIKAEL COUTINHO
ODORICO RAMOS
PAULO CERQUEIRA
MONITOR
RÚBEN ARAÚJO

BARÍTONOS E BAIXOS

ALDO DUARTE
ERICK SOUZA
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LADEIRA
LAERCIO RESENDE
MOISÉS TÉSSALO
SABAH TEIXEIRA MONITOR

PIANISTA CORREPETIDOR

FERNANDO TOMIMURA

Coro Acadêmico da Osesp

MAESTRO PREPARADOR

MARCOS THADEU

SOPRANOS

CAROLINA CORRÊA
ELISANGELA AKAZAWA
FERNANDA FRANÇA
ISABEL QUINTELA
LUIZA COSTA
MAIRA BIANCHI
MARIANA SAMPAIO

CONTRALTOS

CAMILA LOHMANN
EMILY ALVES
LARISSA GUIMARÃES
LUNA PREVIATTI

NATHALIA SOARES
RAQUEL AZEVEDO

TENORES

ÁSAFE SOLER
DANIEL SALES
GABRIEL SOARES
JOEL WILLIAN
MAICON HENRIQUE
MARCO ANTÔNIO CASSIANO
PEDRO OHOE
TAKASHI EHARA
VICTHOR RUAS

BAIXOS

ABNER DION
GABRIEL MONTINI
GUILHERME AQUINO
GUILHERME GIMENES
LUCAS REZENDE
RONALD GABRIEL
SILVIO EDUARDO
WESLEY OLIVEIRA

PIANISTA CORREPETIDORA

JULIANA RIPKE

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ www.fundação-osesp.art.br/equipe

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR

FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO

MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO

MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO

GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA

DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES DE OLIVEIRA

PRÓXIMOS CONCERTOS DA TEMPORADA OESP NA SALA SÃO PAULO

26, 27, 28 E 29 OUT

OESP

CORO ACADÊMICO DA OESP

CORO INFANTIL DA OESP

WAGNER POLISTCHUK REGENTE

CATARINA MARCATO SOPRANO

MARINA PERSON

GRACE NERES ROSA E XISTO OSWALDO

ALVES PINTO LOCUTORES

Sinfonia de Cinema: Heróis e Heroínas.



AGENDA COMPLETA: WWW.OESP.ART.BR/PROGRAMACAO

INGRESSOS: WWW.OESP.ART.BR/INGRESSOS

2, 3 E 4 NOV

OESP

MARIN ALSOP REGENTE

INBAL SEGEV VIOLONCELO

Obras de **Simon, Clyne** e **Prokofiev.**

ALGUMAS DICAS PARA APROVEITAR AINDA MAIS A MÚSICA

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance. Sempre que quiser recordar a música, visite nossas redes sociais.

Comidas e bebidas

O consumo **não** é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

SERVIÇOS

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Lojas Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção e infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone (11) 3325-9958 ou pelo e-mail ssp@8arte.com.br.

ACESSO À SALA

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



CONFIRA HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E OUTRAS INFORMAÇÕES EM:
WWW.SALASAOPAULO.ART.BR/SERVICOS

osesp.art.br

- @osesp_
- /osesp
- /videososesp
- @osesp
- @osesp

salasaopaulo.art.br

- @salasaopaulo_
- /salasaopaulo
- /salasaopaulodigital
- /@salasaopaulo

fundacao-osesp.art.br

- /company/fundacao-osesp/



Till Eulenspiegel, retratado em selo postal [1977].
© Mirt Alexander



o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 221688